

Um cheiro de Jango no ar

Zuenir Ventura analisa os 40 anos do golpe e traça paralelos com 2004

PAULO CELSO PEREIRA
ESPECIAL PARA O JB

Costuma-se dizer que um dos melhores atributos de um jornalista é o faro. Após 40 anos de profissão, o faro de Zuenir Ventura continua apurado, e nos últimos meses o que ele está sentindo é um cheiro de Jango no ar. O jornalista e escritor, que está lançando *Um voluntário da pátria*, da coleção *Vozes do Golpe* (Companhia das Letras, 4 volumes, 336 páginas, R\$ 41), identifica insatisfação na sociedade, falta de comando no governo federal, desorga-

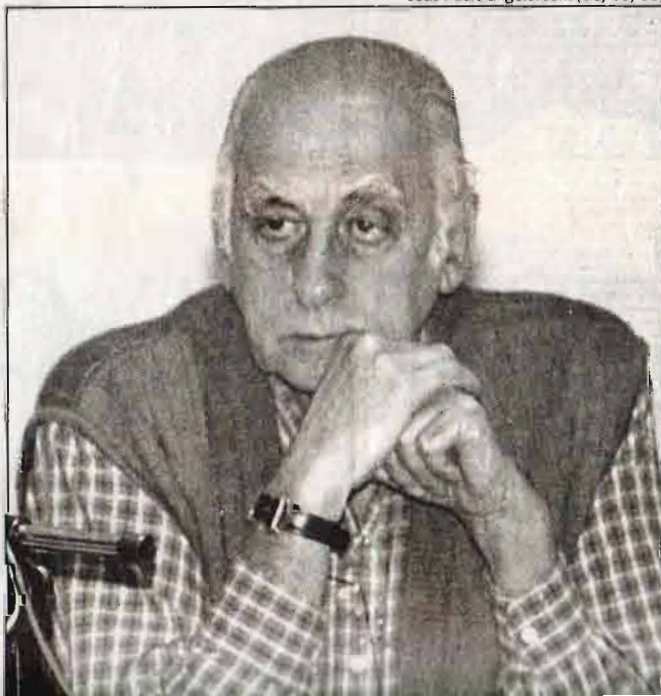
nização e inoperância. Mas não acredita na possibilidade de uma ruptura institucional, e teme apenas que a decepção da população com Lula e a política leve ao crescimento de um messianismo de cunho religioso.

Autor de *1968: o ano que não terminou*, que se tornou uma obra de referência do período, Zuenir, em *Um voluntário da pátria*, retrocede mais quatro anos para falar de suas lembranças do dia 31 de março de 1964, quando era um jovem professor que ia para Brasília com o objetivo de lecionar na UnB, o modelo re-

volvionário de ensino superior desenvolvido por Darcy Ribeiro. O autor chegou à Novacap após três dias de viagem em um fusca, por estradas desertas, sem conseguir ler jornais, ouvir noticiários de rádio ou assistir à televisão. O Brasil era vítima de um golpe de Estado, e ele não sabia de nada.

Ao contar essa história, o livro faz um resumo de como foram aquelas últimas horas de João Goulart no poder e da tentativa de resistência de parte da população que se opunha ao golpe, enquanto outra parcela comemorava nas ruas.

João Paulo Engeldrecht (13/05/03)



– Em *Um voluntário da Pátria* você mostra o fim das utopias em 64. É possível estabelecer uma relação entre o golpe de 64 e o governo Lula, a última utopia dos brasileiros?

– Hoje nós vivemos um momento que é muito diferente de 1964. Não se pode fazer uma correlação mecânica entre um tempo e outro, embora haja um certo cheiro de Jango no ar. Um certo cheiro de um tempo, de um clima ruim. Há uma certa insatisfação da sociedade, com as greves se repetindo. Há uma falta de comando no

que ele tinha o povo ao lado dele. Mas havia outra grande parcela, sobretudo a classe média urbana, que era a favor do golpe. As Marchas da Família com Deus pela Liberdade, no Rio e em São Paulo, chegaram a mobilizar 1 milhão de pessoas. Você tinha um país rachado praticamente ao meio. Após o golpe, houve aos poucos uma grande decepção entre as pessoas que o apoiaram, em relação aos caminhos que essa chamada “revolução” tomou. Logo que eles assumiram o poder, havia um grande

Lançamentos

ACUPUNTURA URBANA
de Jaime Lerner
19 páginas



Jaime Lerner, urbanista e ex-governador do Rio de Janeiro, defende em *Acupuntura urbana*, de maneira bem-humorada, a ideia de que pequenas intervenções urbanísticas podem melhorar e revitalizar “áreas doentes” de uma cidade. O autor mostra que o planejamento é um projeto, que, por mais que se queira, não consegue gerar mudanças imediatas. Quase sempre a mudança começa com uma ação e a consequente propagação desta ação. É o que Lerner chama de uma boa acupuntura urbana. Como exemplos, o autor cita a reciclagem da Cannery, em São Francisco, e o Parque Güell, em Barcelona.

MODERNIDADE E TRADIÇÃO CLÁSSICA
Alain Colquhoun
Traduzido por Christiane Brito
256 páginas
R\$ 52,80



Modernidade e tradição clássica reúne ensaios sobre arquitetura, escritos entre 1960 e 1987. Os textos foram agrupados por Alain Colquhoun em três conjuntos, que permitem a discussão indicada no título: a importância da tradição clássica na arquitetura; as correntes do modernismo e a crítica de sua superação, o pós-modernismo. Dado o tom crítico e a visada histórica, os ensaios indicam a tradição em suas posições do presente estão imersas em um quadro de referências que permitem perceber a configuração temporária arquitetônica.

INTERVENÇÕES URBANAS



Lançamentos

VILLA-LOBOS E A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
Ermelinda Paz
Eletrobrás
160 páginas
Sem preço definido



Em *Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito*, Ermelinda Paz mostra o quanto a música de Villa-Lobos reflete a alma sonora do Brasil e do povo brasileiro. Por intermédio de suas melodias, ritmos e efeitos musicais, empreende-se uma verdadeira viagem através dos sons destes Brasis. Nesta pesquisa, a autora reafirma a postura do próprio Villa-Lobos quando dizia: “O compositor sério deverá estudar a herança musical do seu país, a geografia e etnografia da sua e de outras terras, o folclore de seu país, quer sob o aspecto literário, poético e político, quer musical”.



NOVAS SELETAS DE JOÃO UBALDO RIBEIRO
Organizado por Domicio Proença Filho
Nova Fronteira
192 páginas
R\$ 18

Organizada por Domicio Proença Filho, escritor, crítico e professor de literatura brasileira, *Novas seletas de João Ubaldo Ribeiro* apresenta uma variada amostra da obra de um dos mais importantes autores do país. Ocupando a cadeira número 34 da Academia Brasileira de Letras desde 1993, o baiano João Ubaldo é um prosador por excelência, e Domicio mostra isso ao reunir, nesta coletânea, todos os gêneros praticados pelo autor. A escolha dos textos foi feita com a preocupação de que representassem a riqueza, a imaginação, a baianidade e a universalidade que marcam a obra do escritor.

ISAAC NEWTON: UMA BIOGRAFIA

